

DIVERSIDADE DE GESNERIACEAE DO ESTADO DO MARANHÃO.

Gabriel E. Ferreira^{1,*}, Andréa O. Araujo², Alain Chautems³

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ² Universidade Federal do ABC, ³ Conservatoire et Jardin Botaniques de la Ville de Genève, Switzerland, *g.emiliano.ferreira@gmail.com.

Introdução

A família Gesneriaceae DC tem distribuição essencialmente pantropical, estendendo-se para zonas temperadas com apenas alguns gêneros em áreas restritas. Apresenta cerca de 150 gêneros, reunindo 3700 espécies no mundo. Um importante centro de diversidade da família está no Brasil tropical, onde ocorrem cerca de 30 gêneros e 215 espécies [1,2,3]. O centro de diversidade mundial situa-se da Colômbia ao Equador, seguido da região Centro-americana [2]. No Brasil, dois terços dos táxons encontram-se nas regiões extra-amazônicas, como a costa atlântica, com uma importante concentração e forte endemismo na região sudeste, principalmente nas matas úmidas [1].

O objetivo deste trabalho é apresentar as espécies de Gesneriaceae ocorrentes no estado do Maranhão, incluindo características diagnósticas que facilitem a identificação, assim como ilustrações e comentários.

Metodologia

O levantamento das espécies de Gesneriaceae do Maranhão foi feito a partir da revisão do material depositado nos herbários BHCB, BR, ESA, G, HPL, HRCB, MBM, MG, MO, NY, OUPR, R, RB, SP, SPF, UB, UEC, US E WAG. Adicionalmente, foram realizadas expedições para coleta e observação de populações naturais em janeiro de 2005 e em fevereiro de 2013. As exsicatas coletadas durante as expedições serão depositadas no G e na coleção científica da Universidade Federal do ABC.

Resultados e Discussão

O levantamento revelou a presença de sete espécies, distribuídas em seis gêneros: *Drymonia coccinea* (Aubl.) Wiehler, *D. serrulata* (Jacq.) Mart. (Fig.1A), *Gloxinia erinoides* (DC.) Roalson & Boggan, *Goyazia rupicola* Taub. (Fig.1B), *Mandirola hirsuta* A.O.Araujo & Chautems (Fig.1C), *Seemannia purpurascens* Rusby (Fig.1D) e *Sinningia incarnata* (Aubl.) D.L.Denham. Foram encontrados dois novos registros para o Maranhão: *G. rupicola* e *S. purpurascens*.

Episcia prancei Wiehler foi descrita em 1984 e o autor baseou-se apenas no exame de uma exsicata proveniente do Maranhão (Prance 4805, holótipo NY, isótipo WAG). Porém, depois de analisar material vivo e herborizado de *Mandirola hirsuta*, concluímos que se tratava deste último táxon.

Drymonia e *Seemannia* são encontrados em habitats muito úmidos, geralmente próximos a cachoeiras. *Gloxinia*, *Goyazia* e *Mandirola* ocorrem em afloramentos rochosos, na face sombreada ou no interior de florestas. *Sinningia* é terrícola, encontrada em ambientes mais úmidos, como próximo a córregos e rios.

Os sete táxons podem ser diferenciados pelo hábito (lianescente em *Drymonia* e herbáceo no restante), pela presença de tubérculo (*Sinningia*) ou rizoma (*Mandirola*, *Goyazia* e *Seemannia*), pelo tipo de inflorescência e pela coloração da corola: totalmente branca (*D. coccinea*), amarelada (*D. serrulata*), branca com manchas (*Gloxinia* e *Goyazia*), vermelha a alaranjada (*Seemannia* e *Sinningia*) ou lilás (*Mandirola*).



Figura1. A. *Drymonia serrulata*. B. *Goyazia rupicola*. C. *Mandirola hirsuta*. D. *Seemannia purpurascens*.

Conclusões

O estado do Maranhão encontra-se na área de contato entre os biomas Cerrado e Amazônia. Nesta área há a interpenetração das floras desses dois contingentes, sendo possível a observação dos gêneros amazônicos *Drymonia* e *Seemannia* e do Cerrado os gêneros *Goyazia* e *Mandirola*. Estes dados ainda são preliminares, pois neste trabalho a maioria das coletas é proveniente do município de Carolina, comprovando a escassez de coleta no estado.

Agradecimentos

O primeiro autor agradece a Capes a bolsa de estudos. A segunda autora agradece a FAPESP o financiamento (processo 2011/20269-9).

Referências Bibliográficas

- [1] Araújo, A.O. & Chautems, A. 2013. Gesneriaceae In **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB007879>) (acesso em 21/06/2013).
- [2] Perret, M., Chautems A., Araujo, A.O. & Salamin, N. 2013. Temporal and spatial origin of Gesneriaceae in the New World inferred from plastid DNA sequences. **Botanical Journal of the Linnean Society**, 171, 61-79.
- [3] Skog, L.E. & J.K. Boggan. 2011. **World Checklist of Gesneriaceae**. Washington, DC: Dept. of Botany, Smithsonian Institution. (<http://botany.si.edu/Gesneriaceae/Checklist>) (acesso em 21/06/2013).